

## Índice

---

### 5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	4
5.4 - Alterações significativas	6
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	7

### 10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	8
10.2 - Resultado operacional e financeiro	11
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	12
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	13
10.5 - Políticas contábeis críticas	14
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	15
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	16
10.8 - Plano de Negócios	17
10.9 - Outros fatores com influência relevante	18

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**

### **Anexo 5.1**

#### **5.1. Descrição - Gerenciamento de riscos**

A Companhia não tem uma política de gerenciamento de riscos formalizada, porém toma algumas medidas, conforme descrito no item 4.1.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado****Anexo 5.2****5.2. Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**

A Companhia não tem uma política de gerenciamento de riscos de mercado formalizada, porém toma algumas medidas, conforme descrito abaixo:

**Gestão dos riscos de câmbio:**

A Empresa efetua exportações regulares de produtos, gerando um fluxo de receitas em dólares americanos.

- i. Nas operações de venda no mercado interno, para os laboratórios privados, os preços de venda são fixados em dólares, o que é prática comum no mercado químico-farmacêutico. Essa situação reforça o fluxo de receitas vinculadas ao dólar americano. Já as vendas realizadas para a área pública (Laboratórios Oficiais), são fixadas em moeda local, regidas por contratos anuais.
- ii. As matérias-primas utilizadas pela NORTEC QUÍMICA para a fabricação de Insumos Farmacêuticos Ativos, tanto para o mercado de exportação, quanto para o mercado doméstico (privado e público) são, fundamentalmente, importadas, ou possuem os preços vinculados ao dólar americano.

Assim, as receitas produzidas nas operações descritas no item i, compensam os desembolsos em dólares, decorrentes da importação de matérias-primas, criando um hedge natural nas operações.

Em adição, a empresa tem como política minimizar ao máximo a sua exposição em passivos vinculados ao câmbio, procurando manter um equilíbrio entre ativos e passivos indexados.

Além disso, a Companhia utiliza como estratégia de proteção: a possibilidade de realocar a posição de caixa de forma a equalizar a exposição de balanço em linha com a política financeira estabelecida e instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar alguns riscos de mercado. De modo geral, para a proteção patrimonial contra riscos de mercado, a Companhia utiliza *non deliverable forwards (NDF)* para mitigar riscos de variação cambial. A operação de hedge da Companhia devem ser encaradas como um mecanismo de proteção do valor da Companhia, e não como um instrumento especulativo de obtenção de ganhos futuros.

**Gestão dos riscos de taxas de juros:**

A Nortec Química adota políticas conservadoras de captação e aplicação de recursos financeiros e de minimização do custo de capital. As aplicações financeiras são principalmente mantidas em operações vinculadas ao CDI. As nossas captações são principalmente oriundas de linhas do BNDES e do Estado do Rio de Janeiro, beneficiadas com juros atrativos, dentro das políticas industriais do País, em especial para o Complexo Industrial da Saúde. Os financiamentos do BNDES baseiam-se em linhas de crédito do programa PROFARMA P,D&I, com taxas fixas variando entre 3,5% e 6,5% ao ano. Esses financiamentos possuem longo prazo de pagamento.

A Administração entende que as políticas adotadas limitam quaisquer riscos de flutuação nas taxas de juros, no resultado ou na estrutura patrimonial da sociedade.

**Política e Estrutura de Gestão de Risco:**

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**

A gestão dos riscos de mercado é de atribuição da Diretoria da Empresa, sob coordenação do Diretor Financeiro e submetida, de forma contínua aos membros do Conselho de Administração. A Administração entende que os riscos patrimoniais e de mercado estão adequadamente cobertos e os sistemas internos de gestão são suficientes para minimizar a exposição da sociedade.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos****Anexo 5.3****5.3. Descrição – Controles internos**

Em relação aos controles adotados pelo emissor para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, indicar:

**a. as principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las**

A estrutura de Governança Corporativa da Companhia compreende um sistema de controles internos que tem como objetivo preservar e proteger os ativos da empresa, garantir informações corretas e adequadas, promover a eficiência operacional da organização e estimular a obediência e o respeito às políticas da administração. A Companhia acredita na importância dos controles internos para a sustentabilidade dos negócios no longo prazo. Nosso sistema se baseia nas melhores práticas de governança corporativa recomendadas pelo IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa).

**b. as estruturas organizacionais envolvidas**

O principal órgão da administração responsável pelo gerenciamento dos controles internos é a Diretoria Estatutária. Além disso, os gestores, por sua vez, são responsáveis por supervisionar a aplicação, em suas estruturas, dos controles internos definidos e de reportar desvios ou falhas. Por fim, a auditoria externa é responsável pela revisão dos controles internos e das demonstrações financeiras, se certificando de que o resultado e o patrimônio da empresa são divulgados corretamente. A administração acredita que sua estrutura de Governança Corporativa e o sistema de controles internos da Companhia é compatível com o porte e com a complexidade de seus negócios, sendo considerados adequados.

**c. se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento**

A administração da Companhia é responsável pelos controles internos por ela determinados como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente de ser causada por fraude ou erro. No cumprimento dessa responsabilidade, a administração faz estimativas e toma decisões para determinar os custos e os correspondentes benefícios esperados com a implantação dos procedimentos de controle interno.

**d. deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente**

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos**

Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado à Companhia pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente. Abaixo segue as deficiências significativas, na opinião da KPMG Auditores Independentes, constantes no relatório de recomendações para o aprimoramento dos controles internos relacionado com o exame das demonstrações financeiras em 31/12/2015. No entanto, na opinião da administração, tais deficiências não são relevantes a ponto de representarem perdas financeiras ou falhas na elaboração das demonstrações financeiras da Companhia.

1. Ausência de política para controle das devoluções
2. Ausência de estudo da vida útil-econômica dos bens do ativo imobilizado transferidos de "imobilizado em andamento" para "imobilizado em operação no exercício de 2015
3. Ausência de política para rateio de custos / despesas do investimento da Companhia
4. Inventário físico dos estoques
5. Ausência de política de realização de inventário físico do ativo imobilizado
6. Ausência de controle dos gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D)
7. Falta de controle de monitoramento nos processos judiciais e/ou administrativos
8. Formalização de manuais, procedimentos e normas dos Departamentos Administrativo / Financeiro / Contábil da Companhia
9. Ausência de formalização da revisão dos lançamentos manuais
10. Revisão das informações contábeis e financeiras
11. Falta de controle de corte da receita
12. Desenquadramento das reservas de lucro

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas**

### **Anexo 5.4**

#### **5.4. Alterações significativas.**

Não ocorreram alterações significativas nos riscos e controles internos durante o último exercício social.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e**

### **Anexo 5.5**

#### **5.5. Outras informações relevantes – Gerenciamento de riscos e controles internos.**

Em nosso julgamento, não há outras informações relevantes relacionadas ao item 5 deste Formulário de Referência.



**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****10. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES****10.1. Os diretores devem comentar sobre:****a. condições financeiras e patrimoniais gerais**

A NORTEC QUÍMICA S.A. apresenta sólida condição financeira e patrimonial. A empresa encerrou o exercício social de 31 de dezembro de 2015, com um saldo de R\$ 12,9 milhões em aplicações financeiras, totalizando um valor de R\$ 23,5 milhões de caixa e equivalente, este que corresponde a 16,2% do faturamento líquido anual.

Tomando-se como base os ativos e passivos de curto prazo, o índice de liquidez da empresa encerrou o exercício de 2015 em 2,95, o que representa uma confortável situação de liquidez.

O endividamento total da empresa representava em 31-12-2015 uma parcela de apenas 14,9% do passivo total, um índice dívida/patrimônio da ordem de 0,64. Do endividamento financeiro, 86% tem vencimento de longo prazo, correspondendo, na sua maioria, a empréstimos do BNDES através de linhas do Programa PROFARMA P,D&I, com juros fixos variando entre 3,5% e 6,0% ao ano, como também, através das linhas Profarma Inovação e Profarma Produção, referente ao projeto de expansão.

Nos últimos 4 exercícios a NORTEC QUÍMICA vem apresentando resultados crescentes, com melhoria das margens operacionais:

<b>Faturamento Bruto: Líquida:</b>	<b>Margem Bruta:</b>	<b>Margem</b>
<b>2012 - R\$ 96,5 milhões</b>	<b>2012 – 30,7%</b>	<b>2012 – 11,4%</b>
<b>2013 - R\$ 97,7 milhões</b>	<b>2013 – 31,0%</b>	<b>2013 – 11,9%</b>
<b>2014 - R\$ 123,8 milhões</b>	<b>2014 – 30,6%</b>	<b>2014 – 10,8%</b>
<b>2015 - R\$ 152,5 milhões</b>	<b>2015 – 34,7%</b>	<b>2015 – 14,8%</b>

**b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:**

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

A Empresa mantém um acordo de acionistas com o BNDESPAR, detentor de 20% do capital social representados por ações ordinárias.

**c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos**

A situação do caixa e a alta liquidez mantida pela empresa garantem a plena capacidade de fazer frente aos seus compromissos financeiros de curto e médio prazo, com baixo risco de liquidez.

**d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas**

A Empresa mantém linha de crédito de R\$ 5,0 milhões para capital de giro, sem utilização. As necessidades de capital de giro vêm sendo supridas, integralmente, pelo caixa próprio, por conta dos elevados custos financeiros do país.

Os financiamentos de longo prazo referem-se a:

- Linhas de financiamento à Pesquisa e Desenvolvimento, junto ao BNDES, pelo programa PROFARMA P,D & I:

- Linha 1 (contrato 08.202.291/010) – Saldo de R\$ 304 mil em 31/12/2015. Amortizações em 60 parcelas mensais, com último pagamento em junho/2016. Juros de 4,5% ao ano.

- Linha 2 (contrato 09.207.681/019) – Saldo de R\$ 424 mil em 31/12/2015. Amortizações em 60 parcelas mensais, com último pagamento em outubro de 2016. Juros de 3,5% ao ano.

- Mútuo com acionista controlador – Saldo de R\$ 1.003 mil em 31/12/2015, juros de TJLP + 2% ao ano.

- Linhas de financiamento para o projeto de expansão de capacidade fabril e programa de P&D, junto ao BNDES, pelos programas Profarma Inovação, Profarma Produção e PSI Inovação (Contrato 13.2.0554.1) – Principal limitado a R\$ 20.996 mil. Juros trimestrais e o principal em 60 parcelas a partir de setembro/16, com último pagamento em agosto/21. Juros de 1,5% a 4,5% a.a.

A Empresa possui hoje baixo índice de endividamento e boa capacidade de pagamento de juros e amortizações, frente ao seu resultado e geração operacional de caixa.

**e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez**

## **10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

A Empresa não tem intenção de obter linhas de crédito para Capital de Giro ou reforço de liquidez.

### **f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas:**

A NORTEC QUÍMICA S.A. tem por política de tesouraria, evitar a contratação de linhas de capital de giro, face aos custos financeiros elevados desses produtos no país. A Empresa mantém, contudo, linhas aprovadas no montante de R\$ 5,0 milhões, como forma de mitigar riscos de liquidez de curto prazo.

A Empresa mantém endividamento de longo prazo junto ao BNDES, priorizando linhas do programa PROFARMA do BNDES, que apresentam juros e prazos mais favoráveis. Dada à dimensão financeira dos projetos e a área de atuação (Inovação), esses projetos são contratados diretamente junto ao BNDES, evitando intermediários financeiros e minimizando, com isso, os custos das operações.

O endividamento financeiro total da NORTEC QUÍMICA S.A. em 31/12/2015 atingiu o montante de R\$ 20,1 milhões, já incluído o mútuo de R\$ 1.003 mil com o acionista controlador. Esse mútuo é remunerado ao custo de TJLP + 2% ao ano, dentro do limite estabelecido no Acordo de Acionistas.

O BNDES tem como garantia dos financiamentos concedidos, prédios e máquinas de propriedade da Empresa, no montante avaliado em R\$ 14 milhões.

A contratação de obrigações que excederem 10% dos ativos totais da sociedade deverão ser previamente submetidas e aprovadas pelo BNDESPAR, conforme estabelecido no item 7.1 V, do acordo de acionistas.

O Acordo de Acionistas também prevê as hipóteses de alienação de controle societário (Vide Acordo de Acionista).

### **g. limites de utilização dos financiamentos já contratados**

As linhas já contratadas encontram-se plenamente utilizadas, com exceção da linha de capital de giro.

### **h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**

Não existem alterações significativas nas demonstrações financeiras.

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro****10.2 - Resultado operacional e financeiro**

Os resultados operacionais da NORTEC QUÍMICA são, integralmente, atribuíveis às vendas de Insumos Farmacêuticos Ativos, com destaque para as vendas de produtos de fabricação própria, distribuídas por um portfólio de mais de 50 produtos, que respondeu por 96% do faturamento da NORTEC QUÍMICA em 2015. As revendas de produtos, com faturamento bruto de R\$ 6,7 milhões representaram 4% do faturamento total em 2015. A NORTEC QUÍMICA apresentou em 31-12-2015 um faturamento líquido de R\$ 145,2 milhões, com lucro operacional bruto de R\$ 50,4 milhões (34,7% de margem bruta) e Lucro Líquido de R\$ 21,5 milhões (14,8% de margem líquida).

## **10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**

**10.3. Comentários sobre os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras da Companhia e em seus resultados:**

**a. introdução ou alienação de segmento operacional**

Não aplicável.

**b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária**

Não aplicável.

**c. eventos ou operações não usuais**

Não aplicável.

**10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases****10.4. Os diretores devem comentar:****a. mudanças significativas nas práticas contábeis**

Não ocorreram mudanças nas práticas contábeis, exceto aquelas introduzidas pelas alterações na Lei 6.404/76, relativas à convergência das práticas contábeis do Brasil com as práticas internacionais (IFRS). Essas mudanças reconhecidas na contabilidade da NORTEC QUÍMICA e tratadas pelos Auditores Externos.

**b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**

Não aplicável.

**c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor**

Pareceres sem ressalva para as Demonstrações Financeiras da NORTEC QUÍMICA S.A., apresentando adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Nortec Química S.A em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas****10.5. Comentários e indicações sobre as políticas contábeis críticas adotadas pela Companhia.**

Todas as práticas contábeis relevantes, em especial às voltadas a produção de estimativas contábeis sobre questões incertas estão detalhadamente explicadas nas Demonstrações Financeiras publicadas pela Empresa, a qual é parte integrante do protocolo ora feito junto à Comissão de Valores Mobiliários, para fins de registro da NORTEC QUÍMICA S.A. como empresa de Capital Aberto. Os administradores reviram todos os aspectos do relatório publicado e concordam com as práticas nele adotadas, bem como com a íntegra dos comentários e o parecer dos auditores externos.

**10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs****Anexo 10.6****10.6. Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras****a. os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items)**

Não existem bens, direitos e/ou obrigações não registradas nas demonstrações financeiras da sociedade.

**b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Não existem bens, direitos e/ou obrigações não registradas nas demonstrações financeiras da sociedade.



## **10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**

### **Anexo 10.7**

#### **10.7. Comentários sobre itens não evidenciados:**

**a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia**

Não aplicável.

**b. natureza e o propósito da operação**

Não aplicável.

**c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor da Companhia em decorrência da operação**

Não aplicável.

**10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios****Anexo 10.8****10.8. Plano de negócios:**

Está em execução o plano de expansão da empresa que foi iniciado no ano 2012, o qual prevê o investimento de R\$ 41 milhões na expansão da capacidade de produção e na ampliação do portfólio de produtos, mediante um ambicioso programa de P&D.

Os investimentos em ativos fixos que envolvem a duplicação da Planta 200(Unidades 230 e 280), dentro dos mais rigorosos padrões regulatórios, o que ampliará o acesso da NORTEC QUIMICA os mercados farmacêuticos altamente regulados, em especial nos EUA, Europa e Japão. A expansão das instalações de produção (Implantação da U-230 e U-280) adicionará 72% de capacidade de produção global à NORTEC QUIMICA, indispensável para fazer frente ao crescimento de mercado projetado pela Empresa. Este projeto orçado em R\$ 31,6 milhões encontra-se em fase já avançada.

Objetivando a possibilidade de futuras ampliações, a COMPANHIA, em setembro de 2015, adquiriu uma área de 14.974,98 m2 da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro – CODIN, contígua às suas atuais instalações industriais, pelo valor de R\$1.1 milhões.

**10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante****Anexo 10.9****10.9. Outros fatores com influência relevante:**

Ainda em setembro, a COMPANHIA teve a sua produção parcialmente interditada pela ANVISA e SUVISA/RJ (Agência Nacional de Vigilância Sanitária e Superintendência de Vigilância Sanitária), para atividade de fabricação de insumos farmacêuticos Ativos (IFAs), através da publicação da Portaria SVS nº 27, de 25 de setembro de 2015. Em cumprimento à determinação, a COMPANHIA paralisou a produção de IFAs. O estoque de IFAs produzidos pela COMPANHIA, bem como os produtos de terceiros para revenda, não foram impactados pela interdição parcial, tendo sido dada continuidade nas operações de comercialização. Essa interdição foi comunicada ao mercado, através de um fato relevante publicado em 25 de setembro de 2015.

A Companhia diligenciou ações imediatas, a fim de atender às exigências apontadas pela Agência Reguladora. Assim sendo, em 28 de setembro, a COMPANHIA apresentou à ANVISA e SUVISA, um Relatório de Ações Corretivas implementadas, e ao mesmo tempo solicitou uma nova inspeção para o início do mês de outubro, para fins de desinterdição.

A Reinspeção ocorreu em 27 de outubro, e no dia 29, a ANVISA e SUVISA assinaram o termo de desinterdição da atividade e fabricação de insumos farmacêuticos, dando origem a um novo fato relevante, datado de 29 de outubro de 2015, quando então, a Companhia retomou a sua produção.

No mais, em nosso julgamento, não existem outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional além daqueles comentados nos demais itens desta seção.